

O PURGATÓRIO DA DIVINA COMÉDIA: ÀS PORTAS DO PARAÍSO TERRESTRE

Célio Antonio Sardagna¹

RESUMO

O presente texto descreve a caminhada de Dante, acompanhado de seu guia Virgílio através do segundo reino do além-túmulo, ou seja, o Purgatório. Ao descrever os detalhes da viagem, efetua-se uma reflexão, tomando por base a crítica acerca de Dante e a Divina Comédia. O recorte escolhido para este texto é a chegada dos poetas à montanha purgatorial, a passagem pelos diferentes degraus e a chegada ao Paraíso Terrestre, objetivo principal de Dante e ponto em que não mais será acompanhado pelo poeta mantuano, já que deste ponto em diante o que vale é a fé.

Palavras-chave: Divina Comédia. Dante. Purgatório.

È anzi più probabile che l' anima in Purgatorio venga liberata prima del Giudizio, più o meno rapidamente, più o meno presto, a seconda della quantità e qualità dei peccati rimasti da purgare e dell' intensità dei suffragi offerti dai vivi. (LE GOFF).

1 INTRODUÇÃO

O Purgatório, dentre os três reinos que compõem a *Divina Comédia*, é aquele que se pode considerar realmente uma inovação, pois o Inferno e o Paraíso eram reinos que já pertenciam à mitologia grega, como o reino dos mortos e o reino dos deuses. Em muitas outras crenças encontra-se igualmente a presença de um céu e de um inferno. Tomando isso por princípio, no presente texto, tratar-se-á do Purgatório como inovação doutrinária e acompanhar-se-á brevemente a escalada de Dante e Virgílio até as portas do Paraíso Terrestre.

2 DANTE NO CAMINHO DA PERFEIÇÃO

Como local pertencente ao mundo do além-túmulo, Purgatório não era parte componente das crenças cristãs no sentido de ter nascido com o cristianismo. “Como dogma de fé, o Purgatório recebe seu reconhecimento no Concílio de Lyon, em 1274”, conforme Le Goff² (1996, p. 323). Sendo definido como um lugar intermediário do além-túmulo, constitui uma oportunidade de chegada à salvação pela expiação dos pecados dos quais a pessoa já se tenha arrependido. Um lugar reservado às almas destinadas à salvação, no qual possam passar por um processo de purificação, uma espécie de antecâmara do Paraíso, pois as almas, “[...] no Purgatório, saboreiam a antecipação de uma beatitude que logo virá”. (AUERBACH, 1997, p. 134).

Além da crença católico-cristã, as bases do Purgatório estão assentadas numa questão social: na Idade

1- Professor da disciplina de Comunicação e Expressão na UNIASSELVI/FAMEBLU, Supervisor de disciplina EAD no NEAD/UNIASSELVI e Professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio. Graduado em Letras (Língua e Literatura Italiana e Portuguesa) pela UFSC e UNIDAVI. Mestre em Teoria da Literatura pela UFSC.

2- "Divenne un allegato della costituzione *Cun sacrossanta* del concilio, promulgata con leggere modifiche di redazione il 1° novembre 1274. Eccone il tenore: 'La Chiesa Ronana dice e proclama che coloro che cadono nel peccato dopo il battesimo non devono essere ribattezzati, ma che ottengono, con una vera penitenza, il perdono dei loro peccati. Che se, sinceramente penitenti, essi muoiono nella carità prima di avere, con degni frutti di penitenza, riparato ciò che hanno commesso o omissso, le loro anime [...] sono purgate dopo la morte da pene purgatorie o purificatrici!'"

Média, uma nova classe social começava a ganhar espaço; a sociedade não contava mais somente com os dois extremos - uma classe alta e uma classe baixa - mas, sim, agora também com uma classe intermediária, formada pelos comerciantes, artesãos, enfim, a pequena burguesia. Esse fator contribuiu para a criação de um lugar ligado às estruturas em evolução da sociedade medieval. “É a promoção do intermediário, não devido ao emergir de uma terceira categoria após ou abaixo das duas primeiras, mas entre essas”³ (LE GOFF, 1996, p. 254). Poder-se-ia dizer, no que se refere ao reino purgatorial, que se trata de um local do além-túmulo não rico em graça como o Paraíso, nem tão infausto quanto o reino infernal.

O Purgatório pautou sua razão de ser no fato de necessitar abarcar as questões da rígida contraposição existente entre o campo religioso – Inferno e Paraíso, e o campo social – nobreza e pobreza. Entendia-se como necessária, no tocante às questões doutrinárias, a criação de um lugar intermédio e reservado às almas destinadas à salvação, mas necessitadas de purificação – um Purgatório. O termo “Purgatório” origina-se do latim: *purgatoriu*, *purgare*, que significa limpar, purificar pela eliminação das impurezas, expiar, justificar.

No Catecismo da Igreja Católica, a doutrina acerca do Purgatório é retomada nos cânones de 1030, 1032 e 1472, em que se faz alusão à purificação final ou Purgatório. No que se refere às questões doutrinárias, a Igreja prega que “[...] os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida a sua salvação eterna, passam, após sua morte, por uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrarem na alegria do céu”. Diz ainda o Catecismo, no cânone 1472, que se considere como “[...] Purgatório a purificação final dos eleitos, que é completamente distinta do castigo dos condenados”. (IGREJA CATÓLICA, 1993, p. 290).

Nesse sentido, poder-se-ia dizer que, na concepção da Igreja Católica, o Purgatório é um reino que cumpre uma função mediadora entre o mundo e o Paraíso, sendo, de acordo com a opinião de Le Goff, “transitório e efêmero”, como é o mundo dos vivos, tendo prevista sua duração até o dia do Juízo Universal, quando bons e maus serão julgados pelo próprio Jesus⁴. Parece também aproximar-se do Paraíso no sentido de ser o lugar de acolhimento das almas destinadas à salvação. Esse local de expiação é, portanto, temporalmente limitado, não só pelo fato de as almas permanecerem nele por um período definido, mas também pelo fato de perder a sua função e a razão de sua existência após o Juízo Final. Ainda no dizer de Le Goff (1996, p. 10), “[...] o Purgatório é parte de um sistema, aquele dos lugares do além-túmulo, e não tem existência e significado se não estiver ligado a estes outros lugares”⁵.

Para a criação desse reino intermediário no além-túmulo, a Igreja toma como principal base, talvez indiretamente, a menção que a Bíblia faz de um lugar de espera para as almas dos justos, o seio de Abraão, que está contido no Novo Testamento, na parábola do rico e de Lázaro:

O pobre morreu e foi levado pelos anjos para junto de Abraão, na festa do céu. O rico também morreu e foi sepultado. Ele sofria muito no mundo dos mortos. Quando olhou, viu lá longe Abraão e Lázaro ao lado dele. Então gritou: ‘Pai Abraão, tenha pena de mim! Mande que Lázaro molhe o dedo na água e venha refrescar a língua, porque estou sofrendo muito neste fogo!’ Mas Abraão respondeu: ‘Meu filho, lembre que você recebeu na sua vida todas as coisas boas, porém Lázaro só recebeu o que era mau. E agora ele está feliz aqui, enquanto você está sofrendo. Além disso, há um grande abismo entre nós, de

3- “Consiste nell’ insinuare una categoria intermedia tra le due categorie estreme. È la promozione dell’ intermedio, dovuta non all’ emergere di una terza categoria dopo e al di sotto delle prime, ma tra di esse”.

4- Vide texto bíblico que trata do Juízo Final, em Mateus 25, 31-46: “Quando o Filho do Homem vier como Rei, com todos os anjos, ele se sentará no seu trono real. Todos os povos da terra se reunirão diante dele, e ele separará as pessoas umas das outras, assim como o pastor separa as ovelhas das cabras. Ele porá os bons à sua direita e os outros, à esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, vocês que são abençoados pelo meu Pai! Venham e recebam o Reino que o meu Pai preparou para vocês desde a criação do mundo’. [...] Depois ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, vocês que estão debaixo da maldição de Deus! Vão para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos! [...] Portanto, estes irão para o castigo eterno, mas os bons irão para a vida eterna.’”

5- “Il Purgatorio fa parte di un sistema, quello dei luoghi dell’aldilà, e non ha esistenza e significato se non in rapporto a tali altri luoghi”.

modo que os que querem atravessar daqui até vocês não podem, como também os daí não podem passar para cá'. (Lucas, 16, 22-26).

A partir do conteúdo dessa parábola, do Rico e de Lázaro, a Igreja, ao longo do tempo, foi estruturando as bases para a doutrina do Purgatório, concebendo-o como um lugar de espera dos justos. Este lugar, ainda segundo Le Goff (1996, p. 176), “por causa da tranquilidade que ali reina e da ausência de sofrimento físico, foi chamado de seio de Abraão, da mesma forma como poderia ser comparado ao seio materno”. O seio de Abraão foi a primeira encarnação cristã do Purgatório, que também ficou conhecido como o lugar do refrigerio, como mostram os versos iniciais do texto do evangelista Lucas: “Mande que Lázaro molhe o dedo na água e venha refrescar a língua, porque estou sofrendo muito neste fogo” (Lc, 16, 23).

Passando da doutrina para a criação literária, a grande novidade do Purgatório está na obra de Dante, que estabelece uma geografia particular desse reino, concebendo-o como um local montanhoso que se ergue no hemisfério meridional da Terra, nos antípodas de Jerusalém. A parte mais baixa da montanha, o Antepurgatório, ainda envolto pela atmosfera terrestre, constitui-se num local de espera, uma antecâmara em que se encontram no aguardo à admissão à penitência as almas consideradas ainda indignas de entrar no Purgatório propriamente dito.

Mais além, depois de um altíssimo degrau, situa-se o Purgatório propriamente dito, que é a parte da montanha localizada acima das nuvens, livre de toda e qualquer influência da atmosfera terrestre, cujo acesso se dá através de uma porta guardada por um anjo e por um estreito caminho escavado na rocha. Essa parte da montanha purgatorial divide-se em sete patamares entalhados no monte, sobrepostos, cuja circunferência diminui à medida do avanço em direção ao alto.

As almas, à medida que sobem, purgam-se dos sete pecados capitais, na ordem: orgulho, inveja, raiva, preguiça, avareza, gula e luxúria. A doutrina da Igreja também fala destes pecados, denominando-os vícios capitais, segundo o Novo Catecismo, pois, da repetição dos mesmos atos, é gerado o hábito, ou propensão ao pecado. A doutrina eclesiástica, porém, estabelece outra hierarquia que não segue a ordem que o poeta da Divina Comédia estabelece nos degraus purgatoriais: orgulho, avareza, inveja, ira, impureza, gula e preguiça ou acídia.

Uma vez superados os patamares dos vícios capitais, purgadas as respectivas culpas, chega-se ao topo da montanha, na terceira parte do Purgatório: o Paraíso Terrestre.

A viagem de Dante através do Purgatório dura quatro dias, dando-se as referências do tempo através da existência dos dias e das noites. Note-se que no Purgatório tem-se a presença da luz – dia e da escuridão – noite. No Inferno, ao invés, há escuridão total, por isso não se tem a contagem do tempo de maneira cronológica, mas através de demonstrações de fadiga e cansaço do peregrino Dante. O Inferno, nesse sentido, contrapõe-se totalmente ao Paraíso, reino em que se tem a contínua presença da luz e o Purgatório difere de ambos, por apresentar dias e noites.

Ao longo dos cantos do Purgatório, é clara a presença do sol, iluminando os dias, e das estrelas ou da lua, à noite. Nesse reino, as referências temporais são claramente percebidas nos versos, como se pode ver a seguir:

Da tutte parti saettava il giorno
Lo sol, ch' avea con le saette conte
Di mezzo il ciel cacciato Capricorno.⁶ (PURG. II, 55-57).

6-Tradução de Vasco Graça Moura, desta e de todas as citações do original de *Divina Comédia*.

“Em redor, dardejando ao dia adorno,
Já o sol ao pleno céu a seta aponte
Que destra dele expulse Capricórnio.”

Ché ben cinquanta gradi salito era
Lo sole, e io non m'era accorto.⁷ (PURG. IV, 15-16).

E già il poeta innanzi mi saliva,
e dicea: “Vienne omai; ch'è tocco
meridian dal sole, e a la riva
cuopre la notte già col piè Marrocco”.⁸ (PURG. IV, 136-139).

Già era, sopra noi tanto levati
Li ultimi raggi che la notte segue,
che le stelle apparivan da piú lati.⁹ (PURG. XVII, 70-72).

A utilização de referências que especificam as relações temporais dentro da paisagem do Purgatório, principalmente quando tende a mencionar os astros – sol, lua, estrelas – caracterizam a ideia do tempo, trazendo a confirmação de que realmente o tempo passa. Nesse sentido, o reino intermédio que Dante percorre apresenta características muito mais semelhantes às do mundo dos vivos, do Inferno, reino das trevas, ou o Paraíso, reino da luz. Muitas vezes se diz também que “[...] o segundo reino é o que mais se aproxima da vida real, e por isso é a parte mais moderna da visão que é expressa no poema. Aqui as almas estão a caminho, peregrinas como sobre a terra, possuídas por uma temporalidade medida pela imaginação do peregrino”¹⁰ (FRECCERO, 1989, p. 270).

Uma primeira ideia da recuperação da dimensão temporal no Purgatório parece ser dada ao leitor já a partir do último verso do Inferno, que traduz a saída do poeta-peregrino e de seu guia da cavidade infernal:

Lo duca e io per quel cammino ascoso
intrammo a ritornar nel chiaro mondo;
e sanza cura aver d'alcun riposo,
salimmo sú, el primo e io secondo,
tanto ch'i' vidi de le cose belle
che porta 'l ciel, per un pertugio tondo.
E quindi uscimmo a riveder le stelle.¹¹ (INF. XXXIV, 133-139).

A chegada ao hemisfério oposto da Terra – o Purgatório – ao pé do monte, se dá por uma pequena

7- “Que de cinqüenta graus estava à beira
Subindo o sol, e eu não o vira.”

8- “Já o poeta acima me invectiva:
‘Agora vem: e vê, tocou aos poucos
O sol o meio dia e na deriva

A noite já co pé cobre Marrocos’.”

9- “Já eram sobre nós tão elevados
os raios últimos que a noite segue,
que vinham as estrelas dos mais lados.”

10- “Il secondo regno è quello più vicino alla vita reale, e quindi la parte più moderna della visione che si esprime nel poema. Qui le anime sono in cammino, pellegrine come sulla terra, in possesso di una temporalità misurata dall' immaginazione del viandante”.

11- “Nesse caminho pouco luminoso
entramos por voltar ao claro mundo;
e sem cuidar de ter algum repouso,
subimos, antes ele e eu segundo,
tanto que eu vi enfim as cousas belas
que tem o céu, por um buraco ao fundo;
e saímos voltando a ver estrelas”.

cavidade circular escavada na rocha por um curso d'água, vinda do centro da Terra, o Pertúgio, que leva os dois viajantes à estreita praia que separa o mar da primeira parte da montanha, o Antepurgatório. Finalmente, o peregrino Dante, após a passagem pelo reino das trevas, pode retornar à luz.

As expressões “sem cuidar de ter um repouso” e “eu vi enfim as coisas belas” (v. 135 e 137) parecem revelar a grande expectativa que o peregrino sentia para retornar à luz, não somente como um fato puramente físico, mas como um ato de libertação do mundo do pecado. As trevas infernais deixaram gravados, não somente nos olhos, mas também em sua alma, um senso de profunda angústia e de ânsia para poder chegar, finalmente, à terra da purificação.

Se no último verso do Inferno – *E quindi uscimmo a riveder le stelle*¹² (v. 139) – Dante menciona as estrelas, ou seja, o novo ambiente, à saída da cavidade interna, logo no início do Purgatório, revela-nos a etapa da viagem que o espera:

Per correr miglior acque alza le vele
omai la navicella del mio ingegno
che lascia dietro a sé mar sì crudele;
e canterò di quel secondo regno,
dove l'umano spirito si purga
e di salire al ciel diventa degno.¹³ (PURG. I, 1-6).

Estas palavras revelam a nova serenidade da alma do peregrino, que se mostra confiante para o início da outra caminhada que o espera, agora rumo à expiação através da montanha. Enquanto os dois se encontram na praia, aproxima-se um barquinho guiado por um anjo que traz as almas destinadas à expiação:

Poi, come piú e piú verso noi venne
l'uccel divino, più chiaro appariva:
per che l'occhio da presso nol sostenne,
ma chinail giuso; e quei sen venne a riva
con un vasello snelhetto e leggero,
tanto che l'acqua nulla ne 'nghiottiva.¹⁴ (PURG. II, 37-42).

Essas almas, tomando como exemplo os comentadores da Divina Comédia Fallanni e Zennaro, seriam provenientes da foz do Rio Tibre¹⁵, que simboliza a salvação. O fato de esse rio localizar-se próximo à sede

12- “ e saímos voltando a ver estrelas”.

13- “Buscando águas melhores iça as velas
A navicela deste meu engenho
Que deixa atrás de si cruéis procelas;
E do segundo reino cantar venho
Em que a alma humana purga e se habilite
Por digna de ir ao céu no seu empenho.”

14- “Depois, como a nós mais e mais chegava
a ave divina, mais clara se via;
o que de perto o olhar não sustentava,
e o tive baixo; a margem acudia
com a barca esguia em seu andar ligeiro,
tanto que a água o casco não cobria.”

15- O Rio Tibre passa por Roma, sede do papado, onde reside o chefe da Igreja, sem a qual, na concepção medieval, não é possível a salvação.

papal seria o motivo que proporcionaria a essas almas o benefício da indulgência jubilar da Igreja.¹⁶

O papel do anjo barqueiro é o do recolhimento das almas destinadas ao sagrado monte, e de sua condução até o Antepurgatório. Esse é o local em que as almas daqueles que sofreram a excomunhão, dos que se arrependeram no final da vida, e dos negligentes aguardam a admissão para a purificação no Purgatório propriamente dito.

Observa-se ainda que, no Purgatório, o critério da penitência aos destinados a esse local continua seguindo a lei do contrapasso¹⁷, já aplicada no Inferno com relação aos pecadores condenados. No caso do Antepurgatório, assim como esses penitentes tardaram a se arrepender, a justiça divina tarda a acolhê-los no reino da penitência, ou ainda, para utilizar as palavras de Pasquazi (1996, p. 183), é “[...] a aplicação por Dante do antigo princípio jurídico-moral”¹⁸: ao pecado cometido corresponde uma pena proporcional.

Na verdade, esse grupo de penitentes divide-se em quatro categorias distintas: os excomungados, os preguiçosos para a prática do bem, os mortos de forma violenta e os príncipes negligentes. Ainda que estejam condenados a permanecer longo tempo ao pé do monte, eles não perdem a esperança de serem admitidos à “[...] busca da vida verdadeira para a qual (cada um) suspira e busca em sua peregrinação” (DE SANCTIS, 1993, p. 151), enfim, ao reino da eterna beatitude.

No Antepurgatório, Dante tem um encontro marcante com Catão¹⁹, que exerce o ofício de guardião desse local e tem a função de encaminhar as almas para o monte, sem deixar que se dispersem no caminho. Ele nos é apresentado com os versos:

Vidi presso di me un veglio solo,
degno di tanta reverenza in vista,
che più non dèe a padre alcun figliuolo.²⁰ (PURG. I, 31-33).

Catão é apresentado como um velho digno de reverência, assim como um pai merece ser respeitado pelos filhos. Sua função e seu aspecto constroem a importância dessa personagem no cenário purgatorial. Ainda que não fosse cristão, foi destinado ao Purgatório, talvez por ter-se, em vida, negado à consulta do oráculo pagão, preferindo ouvir a própria consciência moral, caracterizada, de acordo com os ideais cristãos, pela presença da voz divina.

Ele poderia representar também o que o homem é capaz de fazer por amor à sua liberdade moral, quando não existe modo de fugir à escravidão – real e metafórica. Segundo o crítico Ezio Raimondi (1962, p. 56), Catão é um “[...] homem que morreu em um tempo de discórdia e de ruína, afirmando, perante o mundo, com

16- É importante lembrarmos que as almas destinadas à condenação eram levadas junto ao primeiro rio infernal, o Aqueronte, que por sua vez poderia simbolizar a eterna condenação. Este rio está localizado na entrada do Inferno da *Divina Comédia*, e deve ser atravessado pelas almas sem esperança de salvação, na barca guiada por Caronte. No Antepurgatório, ao invés, as almas são transportadas por um anjo, um mensageiro de Deus, enquanto no Inferno, pelo já citado Caronte, que na mitologia apresenta semblante monstruoso e demoníaco. Ele figura como filho de Érebo e da Noite e também tem a função de barqueiro que leva as almas para a margem oposta do rio da região dos mortos. Na *Divina Comédia*, se Caronte pode ser visto como o guia dos condenados ao eterno sofrimento, o anjo que conduz as almas para a montanha do Purgatório é o guia dos eternamente esperançosos.

17- Pasquazi, S. *Enciclopedia Dantesca* (ED), Vol. II, p. 183. O contrapasso prevê a aplicação da punição ou penitência de acordo com o pecado cometido em vida. Consiste numa correspondência entre pena e culpa, que pode ser de vários gêneros, mas sobretudo por analogia e contraposição. Tem-se analogia quando a punição assemelha-se diretamente ao pecado, e contraposição quando as características do pecado são revertidas como sofrimento ao pecador.

18- “Applicazione dantesca dell’antico principio giuridico-morale.”

19- Marcus Porcius Cato, cognominado Catão de Utica, suicidou-se em 46 a.C. Foi uma das grandes figuras do estoicismo romano.

20- “Só, junto a mim, um velho sobressai,
digno de tanta reverência à vista,
que mais não deve nenhum filho ao pai”.

o próprio sacrifício, a lei suprema de uma liberdade não somente civil, mas, sobretudo, metafísica”²¹.

Além do encontro marcante com a figura de Catão, o peregrino encontra no primeiro patamar do Antepurgatório o conjunto dos excomungados e os preguiçosos. No segundo patamar, num vale florido, o peregrino tem o encontro com outro grupo que espera a admissão para a purgação: os príncipes negligentes. Esses são destinados a aguardar a penitência num local criado especialmente para eles, pois, “[...] o vale dos príncipes (cantos VII e VIII), se de um lado é o correspondente do nobre castelo do Limbo, do outro lado é uma espécie de oásis no Antepurgatório, no qual encontram a merecida hospitalidade aqueles que, durante a vida terrena, desempenharam funções de relevância”²². (CICCIA, 2002, p. 27). Eles, em vida, ativeram-se mais às coisas terrenas, em detrimento dos bens espirituais.

É a lei do contrapasso: como em vida se deixaram levar pela cobiça e pelo orgulho, sem ter praticado todo o bem que poderiam ter feito em benefício dos outros, agora devem padecer antes de entrar para a penitência. Segundo o crítico Giuseppe Petronio (1966, p. 110), “[...] característica e culpa essencial das almas que a justiça divina relega temporariamente à valeta amena é a negligência em relação aos seus deveres e sua fácil queda às tentações terrenas”²³. Em outras palavras, poder-se-ia dizer que, negligentes em vida, estes serão também negligenciados antes de subirem a montanha.

Esses príncipes, além de serem obrigados a aguardar para entrarem no Purgatório, estão submetidos à constante tentação de uma serpente, que surge ao entardecer e tenta penetrar no vale. No momento de sua aparição, do céu vêm dois anjos, que se colocam nos dois extremos do vale para guardá-lo e impedir a serpente de entrar no vale. Em seguida, munidos de espadas flamejantes, vão expulsá-la de lá.

A presença da serpente remete quase que diretamente ao texto bíblico e à tentação de Eva no Paraíso, e ao fruto proibido:

A cobra era o animal mais esperto que o Senhor Deus havia feito. Ela perguntou à mulher: - É verdade que Deus mandou que vocês não comessem as frutas de nenhuma árvore do jardim? A mulher respondeu: - Podemos comer as frutas de qualquer árvore, menos a fruta da árvore que fica no meio do jardim. Deus nos disse que não devemos comer dessa fruta, nem tocar nela. Se fizermos isso, morreremos. Mas a cobra afirmou: - Vocês não morrerão coisa nenhuma! Deus disse isso porque sabe que, quando vocês comerem a fruta dessa árvore, os seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecendo o bem e o mal. (Gênesis 3, 1- 5).

Dessa maneira, valendo-se da alegoria bíblica da serpente para representar a tentação, o poeta faz reviver o perigo da tentação e a força divina que faz com que isso seja superado. Uma hipótese que poderia ser considerada verossímil acerca da alegoria da serpente parece ser a de que ela mantém relação direta com a vida desses penitentes, cujos desejos mais frequentes em vida foram o orgulho e a cobiça, sendo que com as guerras e a avidez de dominação, por negligência ou culpa, deixaram à parte o objetivo e a finalidade do poder soberano do qual foram investidos. Já os anjos, ainda segundo Petronio (1996, p. 112), “poderiam representar a contribuição divina para guardar os penitentes do espírito do mal e das trevas”²⁴.

No vale florido, Dante encontra um conhecido seu, Nino Visconti²⁵, que se surpreende por ver entre os

21- “Egli è l’uomo che è morto in un tempo di discórdia e di rovina, affermando dinanzi al mondo, com il próprio sacrificio, la legge suprema di una libertà, non più soltanto civile, ma addirittura metafísica.”

22- “La valletta dei principi (canti VII e VIII), se de una parte è il corrispondente del nobile castello del limbo, dall’ altra è una specie di oasi nell’ antipurgatorio in cui trovano riguardosa ospitalità coloro che nella vita terrena svolsero funzioni di rilievo”.

23- “Caratteristica e colpa essenziale che la giustizia divina relega temporaneamente nella valletta amena è la negligenza dai loro doveri e il loro facile cedere alle tentazioni terrene.”

24- “Dallo spirito del male e dalle tenebre.”

25- Nino Visconti foi um importante personagem guelfo de Pisa, conhecido pessoalmente por Dante. Foi juiz na Sardenha e morreu em 1296.

penitentes ali encontrados um ser ainda vivo, como já havia acontecido em outros encontros: Casella (Canto I), Manfredi (Canto III), Belaqua (Canto IV), Buonconte de Montefeltro (Canto V), Sordello (Canto VI). Nino percebe que o peregrino-Dante não é uma sombra, como todas as que ali estão, e se dá conta de que Dante tornará à vida na cidade terrena, como expressam os versos que representam a fala dessa alma:

Póí, vòlto a me: “Per quel singular grado
che tu dai a colui che si nasconte
lo suo primo perché, che non lí è guado,

quando sarai di là da le larghe onde,
dí a Giovanna mia che per me chiami
là dove a li’ nnocenti si risponde.”²⁶ (PURG. VIII, 67-72).

Nino aproveita que o peregrino está vivo para enviar um recado a sua filha Giovanna – que na época contava cinco anos – para que dele se recorde nas orações. Nessas palavras também poderia estar subjacente o pedido das almas que se encontram no Purgatório às pessoas que se ainda estão no mundo dos vivos para que delas se lembrem e por elas orem. O progresso das almas no Purgatório e a ascensão em direção ao alto dependem, pois, também da ajuda dos vivos.

Essa mesma prática de rezar pelas almas do Purgatório faz parte do ritual católico, e é comum nos cultos religiosos efetuarem-se orações especiais para os que já partiram, pedindo a Deus que lhes conceda um feliz repouso. Comum é a oração “Dai-lhes, Senhor o descanso eterno e que a Vossa luz perpétua os ilumine para sempre”. Ainda com relação às almas do Purgatório, a Igreja Católica faz menção no Catecismo, recomendando por elas os sufrágios²⁷.

Poder-se-ia pensar também que, ao encontrar o personagem que ainda está vivo, as almas refletem acerca dos seus desejos e da própria condição. Diante da percepção da condição de Dante, as almas encontradas ao longo do caminho têm um súbito retraimento, voltando-se às memórias terrenas, aos afetos de um tempo por haver encontrado a possibilidade de manter comunicação com os que estão na terra. Tais afetos são confiados e expostos livremente e se reiteram em outras passagens do Purgatório:

Vedi oggimai se tu mi puoi far lieto,
revelando alla mia buona Costanza
come m’ hai visto, e anco esto divieto;
ché qui per quei di là molto s’ avanza.”²⁸ (PURG. III, 142-1145).

Io fui di Montefeltro, io son Bonconte;
Giovanna o altri non ha di me cura;

26- “Depois, a mim: Por singular agrado
que tu deves a quem já tanto esconda
seu primeiro porquê, a nós não dado,
quando passares tanta larga onda,
diz à Giovanna minha por mim clame
lá onde aos inocentes se responda”.

27- Cf. *Novo Catecismo*, no cânone 1031.

28- “Então a me pôr ledó vai directo,
E faz saber minha boa Constança,
Como me viste e este vedado aspecto;
Que cá pelos de lá muito se avança.”

per ch' io vo tra costor con bassa fronte.²⁹ (PURG. V, 88-90).

“Deh, quando tu sarai tornato al mondo,
e riposato de la lunga via”,
seguitò ‘l terzo spirito al secondo,
“ricordati di me che son la Pia”.³⁰ (PURG. V, 129-132).

Ond' elli a me:”Si tosto m' há condotto
a ber lo dolce assenzo d' i martíri
la Nella mia con suo pianger dirotto.
Con suoi prieghi devoti e con sospiri
Tratto m' ha de la costa ove s' aspetta,
e liberato m' ha de li altri giri”.³¹ (PURG. XXIII, 85-90).

Forese Donati, citado no último exemplo anteriormente apresentado, que Dante encontrará somente no patamar dos luxuriosos, dá a demonstração de que as preces dos vivos realmente aceleram o processo de purgação, e é por isso que ele expressa o carinho pela sua esposa que nunca o esqueceu, e que por ele sempre pediu em oração.

Pode-se notar a intimidade que está presente nas falas de algumas personagens para com o peregrino – Dante: Buonconte de Montefeltro – a tristeza por ter sido esquecido pelo ente querido - Manfredi – lembrar a esposa para que peça por ele nas orações - Pia dei Tolomei – a preocupação de não ser esquecida na terra. É importante lembrar também que está presente nas falas o valor das súplicas dos vivos em favor das almas do Purgatório, ou como já citado, o sufrágio. Na primeira fala, de Manfredi, está presente o fato de que as preces dos vivos os faz avançar no Purgatório.

Voltando à trajetória, após cruzarem o ‘Vale dos Príncipes’, Dante e Virgílio chegam ao Purgatório propriamente dito. O monte está dividido, como já foi dito, em sete patamares circulares, sobrepostos e sempre menores em direção ao alto. A cada um destes patamares são destinadas as almas conforme a tendência pecaminosa a ser expiada, sendo esta cada vez menos grave à medida da subida em direção ao topo da montanha.

Para serem admitidos no Purgatório, os penitentes precisam passar por uma porta guardada por um anjo, que marca na frente das almas – e também em Dante – sete letras “P”, alusivas aos sete pecados capitais, ou, conforme o que expõe Freccero, o anjo que é o guardião do Purgatório traça com sua espada sete “Ps” sobre a frente de Dante, que representam a sua história.³² (FRECCERO, 1989, p. 276)

À saída de cada um dos patamares, serão apagadas uma a uma pelos anjos de cada patamar. Esse ato

29- “Eu fui de Montefeltro, eu sou Bonconte;
Giovanna e os mais de mim não fazem cura;
E disse entre estes vou com baixa fronte”.

30- “Ah, quando tu serás tornado ao mundo
E repousado desta longa via,
Disse o terceiro espírito ao segundo,
Recorda-te de mim que sou a Pia.”

31- “E ele a mim:”Se cedo me alvoroto,
bebendo o doce absinto dos tormentos
a Nella minha, em seu rogo devoto,
com seu choro abundante, com lamentos,
da costa me tirou da espera inquieta,
e assim me libertou de outros assentos’.”

32- “L’ angelo che è a guardia del Purgatorio traccia con la sua spada sette P sulla fronte di Dante, che rappresentano la sua storia.”

simboliza a limpeza do pecado alusivo ao patamar que a alma está deixando para trás, superada e purgada aquela tendência pecaminosa. Observa-se que, à medida do progresso através da montanha, ou seja, com a peregrinação sempre em direção ao topo desta, o peso dos pecados torna-se gradativamente mais leve, tornando-se a escalada da montanha mais rápida, ou, nas palavras de Le Goff (1996, p. 387), “como se a montanha se tornasse menos hirta à medida que o peso dos pecados vai sendo aliviado”.³³

Podemos dizer que Dante participa da mesma condição das almas purgantes, ou seja, no Purgatório, ele não é somente um observador, como ocorre no Inferno, mas vive, se bem que rapidamente, o processo da purificação.

Após a passagem pela porta purgatorial, que simboliza a confissão, Dante e Virgílio iniciam a subida. Ali, o caminho apresenta-se estreito, íngreme, talhado entre as duas encostas, tornando-se a subida difícil pela desigualdade do terreno entre as encostas. Valeria a pena nos determos um instante para refletirmos sobre esse caminho estreito, mencionado metaforicamente no canto IX:

Noi salivam per una pietra fessa,
che si moveva e d' una e d' altra parte,
sí come l' onda che fugge e s' appressa.
“Qui si conviene usare un poco d' arte”,
cominciò lo duca mio, “in accostarsi
or quinci or quindi al lato che se parte.”³⁴ (PURG. X, 7-12).

Os versos demonstram quão acidentada, dificultosa, tortuosa, é a passagem através das rochas que compõem esse cenário. A subida não parece fácil, nem breve e requer um esforço concentrado do viajante. Poderia, talvez, ser essa a imagem do caminho da alma rumo ao bem – por um caminho estreito. Esta imagem poderia remeter à descrição dos caminhos que levam ao bem e ao mal, mencionados nas Sagradas Escrituras:

Entrem pela porta estreita, porque a porta larga e o caminho fácil conduzem ao inferno, e há muitas pessoas que andam por esse caminho. A porta estreita e o caminho difícil levam para a vida, e poucas pessoas encontram esse caminho! (Mateus 7, 13-14).

E continua ainda dizendo Jesus na narração de outro evangelista: “Façam de tudo para entrar pela porta estreita. Pois eu afirmo a vocês que muitos vão querer entrar, mas não poderão” (Lucas 13, 24). Infere-se, das palavras dos dois evangelistas, as dimensões das duas portas – larga aquela do Inferno, estreita a que leva à salvação.

Percebe-se uma relação entre os textos bíblicos e a subida de Dante e Virgílio, que marca a entrada do Purgatório propriamente dito, principalmente no que concerne às dificuldades para ascender, ou melhor, para cumprir o início do ato purificador. A via da salvação, tanto no texto evangelístico quanto na Divina Comédia parece requerer a dificuldade, a penitência, a persistência, que Dante precisa ter, manter e superar na subida do monte.

Para que o esforço não pareça difícil demais e insuportável, é preciso pensar que todo esse sacrifício

33- “La montagna si facesse meno scoscesa via via che scema il carico dei peccati”.

34- “Fomos por pedra em brecha que começa
a mover-se já de uma e outra parte,
como a onda que foge e que regressa.
'Aqui convém que a gente use alguma arte',
Começou o meu guia, 'ao encostar-se
Aqui e ali, ao lado que se aparte.”

objetiva alcançar um bem maior, a salvação. Nesse sentido, são as palavras dirigidas ao leitor:

Non vo' però, lector, che tu ti smaghi
di buon proponimento, per udire
come Dio vuol che 'l debito si paghi.
Non attender la forma del martíre:
pensa la succession; pensa ch' al peggio
oltre la gran sentenza non può ire.³⁵ (PURG. X, 106-111).

Em determinado ponto, durante a subida da montanha, encontrando-se no degrau dos soberbos, o peregrino observa o peso dos exercícios exigidos desses penitentes, e chega a advertir. Ele percebe a demora, o peso da caminhada, o quanto é penoso chegar a Deus. Dirige-se ao leitor para admoestá-lo a não desanimar diante do peso dos exercícios penitenciais.

No dizer do poeta, pode-se perceber a necessidade de não se deixar abater pelo peso da penitência, pelo contrário, pensar na expiação, no fim da pena, a qual se concluirá com o Juízo Universal, cujo fim será a felicidade, quando cada uma das almas poderá ascender para ver Deus.

Além disso, o fato de Dante poeta dirigir-se ao leitor no texto, ou seja, dialogar com ele, poderia ser um modo de “[...] levar ao leitor suas próprias angústias”, conforme sustenta Antoine Compagnon (2003, p. 46), “[...] e fazê-lo refletir sobre os fatos da vida”. Cabe considerar aqui o fato de quem a personagem Dante poderia estar representando na obra, já que a crítica é unânime em sustentar a ideia de que a viagem de Dante pelos reinos do além-túmulo, conduzido por Virgílio e Beatriz, corresponde, simbolicamente, “[...] ao caminho da humanidade como um todo, [...] em direção à beatitude celeste”³⁶ (SAPEGNO, 1986, p. 123).

A partir do primeiro patamar – o dos soberbos – tem início o contato de Dante com os processos de purificação das almas que acontecem de diversas maneiras. Sendo o Purgatório um local que se destina à penitência, à purificação das faltas, as almas que ali expiam não sofrem a punição divina, tal qual no Inferno. Pode-se dizer que a elas é ofertada a oportunidade de remover as faltas cometidas em vida, através mecanismos de purificação. A purificação prevê três diferentes modos: primeiramente as penas – aparentemente semelhantes as do Inferno em virtude de serem marcadas pela lei do contrapasso, mas diferentes em virtude de servirem às almas como exercícios - as almas as acolhem com esperança, pois sabem que se trata de um meio para a aproximação da beatitude.

Come per sostentar solaio o tetto,
per mensola talvolta una figura
si vede giunger le ginocchia al petto,
la qual fa del non ver vera rancura
nascere 'n chi la vede; così fatti
vid' io color, quando puosi ben cura.
Vero è che piú e meno eran contratti
secondo ch' avien piú e meno a dosso;
e qual piú pazienza avea ne li atti,

35- “Não quero pois, leitor, que te divague
recta disposição que tens, de ouvir
como Deus quer que o débito se pague.

A forma do martírio não te inspire:
No que segue, pensa; e pior ensejo
Além da mor sentença não pode ir “.

36- “Il cammino dell'umanità (...) verso la beatitudine celeste. “

piangendo pareo dicer:”Piú non posso”.³⁷ (PURG. X, 130-139).

A penitência exigida dos soberbos parece suscitar em quem a observa certo horror, talvez por considerar-se o pecado da soberba a raiz da maioria dos demais pecados. Os penitentes encontram-se no limite do suportável ao lamentarem “não posso mais”. (v. 139).

Como segundo modo, existem as orações – através das quais todas as almas tendem a invocar o socorro divino para si próprias e para os vivos. As almas dos soberbos, por exemplo, recitam o Pai Nosso:

O Padre nostro, ch ne’ cieli stai,
non circunscritto, ma per piú amore
ch’ ai primi effetti di là sù tu hai,
laudato sia ‘l tuo nome e ‘l tuo valore
da ogne creatura, com’ è degno
di render grazie al tuo dolce vapore.³⁸ (PURG. XI, 1-6).

A oração do Pai Nosso tem razão de ser nesse momento, pois se trata de uma oração quase que universal, e essas almas, em vida, esqueceram de traduzir na prática o dever que essa prece impõe, por isso, da sua recitação, nasce a grande unidade humana e o dever do amor entre todos, o que talvez faltou em vida a estes pecadores.

Por fim, o terceiro modo é constituído pelos exemplos, que são mostrados de diferentes maneiras, em todos os patamares do Purgatório. Os exemplos trazem à lembrança virtudes exaltadas e vícios punidos. São, portanto, exemplos positivos e negativos que tomam por base os textos sagrados e a tradição clássica, destinados à meditação das almas acerca das consequências dos próprios pecados, e também para que cultivem as virtudes opostas aos principais vícios. Retomam-se, a seguir, alguns exemplos que poderiam destacar o pecado já punido ou exaltar as virtudes, e que são contemplados em diferentes patamares pelos penitentes:

Giurato si saria ch’ el dicesse “Ave”!;
perché iv’ era imaginata quella
ch’ ad aprir l’ alto amor volse la chiave;
e avea in atto impressa esta favella.³⁹ (PURG. X, 40-43).

37- “Como o sótão ou tecto a ter direito,
Por mísula se vê uma figura
Que às vezes os joelhos junta ao peito,
A qual faz, do não vero, vera agrura
Nascer em quem na vê; já nesses tratos
Os vejo quando bem o olhar procura.
Vero é que mais e menos são contractos,
Ao dorso mais e menos pesos tais
Tendo, e o mais paciente nesses actos
Se diria gemer: ‘Não posso mais’.”

38- “Ó Padre nosso que nos céus estás,
Não circunscrito, mas por mais amor
Que às primas obras lá do alto dás,
sejas louvado em nome e em valor
por toda a criatura em digno empenho
de graças dar a teu doce vapor!”

39- “Jurado se teria dissesse ‘Ave’!
Porque ali era imaginada aquela
Que a abrir o alto amor rodou a chave;
E no se gesto impresso se revela
Ecce ancilla Dei, propriamente
Como figura em cera se modela.”

O folle Aracne, sí veadea io te
Già mezz'aragna, trista in su lin stracci
De l' opera che mal per te si fé.⁴⁰ (PURG. XII, 43-45).

surse in mia visione una fanciulla
Piangendo forte, e dicea: “O regina,
perché per ira hai voluto esser nulla?
Ancisa t' hai per non perder Lavina;
or m' hai perduta!” [...] ⁴¹ (PURG. XVII, 34–38).

Maria corse com fretta a la montagna;
e Cesare, per soggiogare Ilerda,
punse Marsiglia e pois corse in Ispagna.⁴² (PURG. XVIII, 100-102).
la nova gente:”Sodoma e Gomorra!”
E l' altra: “Ne la vacca entra Pasife,
perché ‘l torello a sua lussuria corra!”⁴³ (PURG. XXVI, 40-42).

La gente che non vien con noi, offese
di ciò per che già Cesar, triunfando,
‘Regina’ contra sé chiamar s’ intese:
però si parton ‘Sodoma’ gridando,
rimproverando a sé com’ hai udito.⁴⁴ (PURG. XXVI, 76-80).

Os trechos apresentados ilustram diferentes tipos de exemplos que as almas contemplam e meditam durante o processo de purgação nos diferentes degraus, e os contemplam de variados modos: esculpidos na parede ou no chão, como no patamar dos soberbos, expostos em forma de gritos pelas próprias almas, como os irados, os preguiçosos e os luxuriosos.

Tais exemplos oferecem às almas uma oportunidade de meditação nos diferentes degraus, e podem ser contemplados também por Dante-peregrino ao longo do processo expiatório. Participando com as demais almas dos exercícios, Dante segue seu mestre num contínuo progresso em direção ao alto da montanha. À medida desse avanço, ao mesmo tempo em que contempla as almas nos diferentes patamares, o peregrino também se purifica, pois, como já foi mencionado, no Purgatório, ele participa do ato purificador. Ele, assim

40- “Ó louca Aracne, assim te via até
Que meia aranha, triste se espedace
A obra que a teu mal já feita é!”

41- “Minha visão uma menina acolha
Que em prantos diz, Rainha, quanta indina
Ira te fez ousar da morte a escolha?
Por não perder Lavínia te amofina
A morte e me perdeste!”

42- “Correu Maria à pressa pra montanha;
E César, esse, a subjugar Ilerda,
Puniu Marselha e então correu à Espanha.”

43- “A nova gente: ‘Sodoma e Gomorra’;
E a outra: ‘Na vaca entra Pasifáé,
Porque o vitelo já a luxúria corra’.”

44- Quem conosco vem, pecar se viu
De quanto por que César, triunfando,
Rainha contra si chamar ouviu;
Por isso vão ‘Sodoma’ já gritando,
A si reprovando, e ouves a grita.”

como as almas dos que se encontram nos diferentes patamares, medita exemplos de pecados a serem purgados e sobre virtudes que lhe são opostas, cumpre determinados castigos materiais, assiste às duras penitências às quais são submetidas as almas e participa das orações com vistas à purificação da alma e a sua fortificação na Graça Divina⁴⁵:

E poi che fummo un poco più avanti,
udia gridar: "Maria, òra per noi":
gridar "Michele" e "Pietro", e "Tutti i Santi".⁴⁶ (PURG. XIII, 49-51).

As orações são recitadas pelas almas para invocarem sobre si e os vivos o socorro divino. Essas orações fortificam a esperança dos penitentes e contribuem para reforçar a esperança no cumprimento dos diferentes exercícios aos quais são submetidas as almas nos diferentes degraus – soberbos: avançam lentamente batendo no peito e carregando pesados fardos, invejosos: têm os olhos costurados com fio metálico e estão sentados, mantendo as costas contra a parede do monte, irados: andam envoltos numa fumaça densa que os sufoca e impede a visão, preguiçosos: correm continuamente pelo patamar, avaros e pródigos: jazem com o rosto por terra, tendo mãos e pés atados, gulosos: padecem fome e sede, passando sob árvores carregadas de frutas frescas e perfumadas, luxuriosos: caminham envoltos nas chamas. As penas exercitam as almas à penitência para chegarem livres de qualquer culpa ao alto do monte.

Para o peregrino, a superação da purificação através da passagem pelo Purgatório culminará com a felicidade do reencontro com Beatriz e sua ascensão até Deus; ou, de acordo com as palavras de De Sanctis (1993, p.151), com a chegada do viajante à "[...] vida verdadeira pela qual suspira e que busca em sua peregrinação".

Nesse contínuo caminhar e gradativa purificação através da montanha, sempre em busca da aproximação à Graça Divina, o avanço de Dante e Virgílio é interrompido por um terremoto que sacode a montanha por inteiro, seguido do hino *Gloria in excelsis Deo*⁴⁷.

Poi cominciò da tutte parti un grido
tal, che 'l maestro inverso me si feo,
dicendo: "Non dubbiar, mentr' io ti guido".
'*Gloria in excelsis*' tutti '*Deo*'
dicean, per qual ch' io da' vicin compresi,
onde intender lo grido si poteo.⁴⁸ (PURG. XX, 133-138).

O terremoto e o canto são os anúncios de que uma alma cumpriu a purificação e já pode subir ao Céu. Considere-se que o Glória foi o anúncio do nascimento do Redentor do gênero humano e torna-se, no Purgatório da Divina Comédia, o anúncio da redenção das almas.

45- A purgação na montanha pode ocorrer de três modos: através do cumprimento de determinados castigos, da meditação acerca de exemplos de pecados a serem purgados e de virtudes que são opostas a estes pecados e através das orações.

46- "E um pouco mais à frente ouvia os cantos já a bradar: 'Maria, ora por nós!'; bradar 'Miguel' e 'Pedro' e 'Todos os Santos'."

47- Glória Deus nas alturas. Canto dos anjos que anunciaram o nascimento de Cristo, cf. *Lc.* 2, 14.

48- "Depois de toda parte houve tal grito, que o mestre logo a mim se remeteu: 'Não temas: porque eu guio, te repito'. '*Glória in excelsis*' todos '*Deo*' entendi, do que aos próximos se ouviu, ao poder escutar o grito seu".

Trata-se de Estácio⁴⁹, cuja aparição se dá subitamente, do mesmo modo que a aparição de Jesus aos discípulos de Emaús. Ele saúda Dante e o seu guia: *O frati miei. Dio vi dea pace.*⁵⁰ (PURG. XXI, 13). Esta é a saudação utilizada por Cristo após a ressurreição, na sua aparição aos discípulos que estavam reunidos no cenáculo, em Jerusalém. (Cf. Lc 24, 36-48; Jo. 20, 19-23).

Estácio se apresenta aos dois outros poetas, explicando-lhes a razão do terremoto que, segundo ele, não é um fenômeno físico, pois a montanha purgatorial não está sujeita a este tipo de fenômeno. Essa montanha é sacudida somente no instante em que uma alma, sentindo-se purificada, ascende ao Céu; então, sim, todas as almas entoam o Glória pela alegria da sua libertação.

A partir da sua aparição, Estácio é uma nova personagem que acompanhará o peregrino-Dante até o Paraíso Terrestre, no ponto em que inicia a outra jornada. Estácio procura sanar, ao menos em parte, certas dúvidas de Dante, aquelas que Virgílio não poderia elucidar por não ter sido convertido ao cristianismo em vida. Muitos estudiosos dantistas, dentre os quais Petrocchi (1989, p. 134), sustentam que a função de Estácio “[...] seja representar, no poema, uma autoridade intermédia entre Virgílio – razão pura – e Beatriz – verdade revelada: ou seja, simbolize a razão humana iluminada pela Fé”. Este crítico continua afirmando também que Virgílio, pagão, poderia desconhecer muitas coisas, as quais interessariam à verdade cristã, “[...] e por isso lhe é dado, a título de companhia, Estácio, que, oportunamente, poderia substituí-lo para resolver certas dúvidas do seu aluno”⁵¹ (PETROCCHI, 1989, p. 134).

Quando Estácio aparece, todos se encontram no patamar dos avarentos e dos pródigos, última etapa de purgação do poeta latino, segundo suas palavras, por ter sido pródigo:

E io che son giaciuto a questa doglia
Cinquecent’ anni e più pur mo sentii
Libera volontà di miglior soglia.⁵² (PURG. XXI, 67-69).

Cessada a pena, a alma de Estácio é movida pela vontade de deixar o patamar em que se encontra expiando para ascender ao alto. No caso de Estácio, ele vai percorrer junto com Virgílio e Dante os patamares em que se purgam a gula e a luxúria.

A passagem pelo patamar dos luxuriosos marca o limite entre o Purgatório e o Paraíso Terrestre, o também definido como “canto do fogo purificador”, momento de ricos episódios, de cenas singulares na caminhada dos poetas pela montanha. Momento singular é a hesitação de Dante à aproximação do muro de fogo, que *può esser tormento, ma non morte.*⁵³ (PURG. XXVII, 21).

Essa passagem pelo fogo remete ao texto bíblico do apóstolo Paulo, quando faz menção à purificação pelo fogo, na Primeira Epístola aos Coríntios:

Alguns usam o ouro ou a prata ou pedras preciosas para construir em cima do alicerce. E ainda

49- Papínio Estácio foi um poeta latino que viveu no tempo do Imperador Tito. Nasceu em Nápoles por volta do ano 50 d.C. e faleceu por volta do ano 96, é autor dos famosos poemas *Tebaida* e *Achileida*, entre outros. Foi grande admirador de Virgílio, em quem também buscou inspiração. Estácio permaneceu quinhentos anos no Purgatório; foi pagão, mas converteu-se posteriormente ao cristianismo.

50- “Ó meus irmãos, que vos dê Deus a paz!”

51- “Sia rappresentare nel poema un’ autorità intermedia tra Virgilio – ragione pura - e Beatrice – verità rivelata: simboleggi cioè la ragione umana illuminata dalla fede. [...] Perciò gli è dato a compagno Stazio, che può oportunamente sostituirlo nel risolvere taluni dubbi del suo alunno”.

52- “E eu que já jazi nesta canseira
Mais de quinhentos anos, só senti
Livre vontade de melhor ombreira.”

53- “Que é cá talvez tormento, mas não morte.”

outros usam madeira ou capim ou palha. O dia de Cristo vai mostra claramente a qualidade do trabalho de cada um. Pois o fogo aquele dia mostrará o trabalho de cada pessoa: o fogo vai mostrar e provar a verdadeira qualidade do trabalho. Se aquilo que alguém construir em cima do alicerce resistir ao fogo, então o construtor receberá a recompensa.” (3, 12-15).

O fogo, nesse texto do apóstolo Paulo, parece trazer a conotação de uma prova, o que tende a concordar com a cena da passagem do peregrino Dante através das chamas. Essa Epístola, segundo Le Goff, conforme demonstram os estudos acerca da origem do Purgatório, foi um dos textos que embasaram a criação do reino intermediário.

De acordo com a opinião de Ciccía, poder-se-ia supor que a passagem através da muralha ardente seja algo obrigatório a todas as almas que são destinadas ao Paraíso. O teórico italiano sustenta ainda “[...] que não existe nenhuma alma totalmente pura, tendo sido contaminada pela união do corpo.”⁵⁴ (CICCIA, 2002, p. 42).

No fato da retração, do medo manifestado por Dante, parecem estar lembrados os perigos maiores já superados, ou também as dificuldades que o ser humano encontra para vencer os ímpetos da concupiscência. O medo é vencido diante das palavras do mestre:

Quando mi vide star pur fermo e duro,
turbato un poco disse: “Or vedi figlio:
tra Beatrice e te è questo muro.”⁵⁵ (PURG. XXVII, 34-36).

O que o guia deseja é, talvez, fazer o discípulo vencer a última prova da caminhada com grande convicção. Porém, é o sentimento que o faz vencer. O impedimento da chama é vencido pelo amor de Dante por Beatriz, da recordação da mulher angelical. Com referência à passagem de Dante pela muralha de fogo, Benedetto Croce afirma que, com imagens que parecem revelar um sentimento infantil, é descrito o submetimento pavoroso e relutante à passagem do poeta viajor entre as chamas, que fazem com que relute e que delas tente esquivar-se. O que o conforta, por outro lado, é “[...] o lindo pomo que lhe será dado em prêmio por haver cumprido o esforço: o pomo que é nem mais nem menos que rever ao final a mulher amada – Beatriz.”⁵⁶ (CROCE, 1948, p. 120).

Vencida a prova do fogo, o peregrino já está vencido pelo cansaço e pelo sono, fato pelo qual adormece no prado. O que está para encontrar no Paraíso Terrestre parece ser anunciado em sonho⁵⁷ ao viajor. Dá-se aqui o terceiro sonho do peregrino, descrito através dos versos:

Ne l’ ora, credo, che de l’ oriente

54- “Non esiste alcun’ anima totalmente pura, essendo stata contaminata dall’ unione del corpo.”

55- “Quando me viu inteiriçado e duro,
turbado um pouco: ‘Filho’, me aconselha,
‘entre ti e Beatriz é este muro’.”

56- “Il bel pomo che gli si darà in premio dopo che avrà compiuto quello sforzo: il pomo che è né più né meno che il rivedere alfine la donna amata, Beatrice.”

57- O primeiro sonho de Dante-peregrino é apresentado no Canto IX. O poeta viajor adormece na valeta dos príncipes, sobre o prado florido. Ao amanhecer, sonha com uma águia que o transporta até a esfera do fogo. Despertando, Dante já se encontra junto à porta do Purgatório. Virgílio lhe explica que Santa Luzia, a graça iluminante o teria transportado até a porta do Purgatório.

O segundo sonho de Dante é descrito no Canto XIX. O peregrino sonha com uma mulher balba, deformada. Prodigiosamente, essa mulher transforma-se numa fascinante sereia, que entoia uma melodia sedutora. O encanto se desfaz com a intervenção de outra senhora (santa), que abriu as vestes da primeira, de cujo ventre emana uma imundície tão fétida, capaz de despertar Dante. É Virgílio quem explica o significado do sonho ao discípulo. A mulher balba poderia representar o mal que é trazido pelos bens terrenos que induzem o ser humano ao pecado da avareza, da gula e da luxúria. A mulher santa poderia ser a razão ou a filosofia, que são capazes de levar o homem a perceber o que pode estar por trás das paixões.

prima raggiò nel monte Cìtèrea⁵⁸,
 chi di foco d' amor par sempre ardente
 giovane e bella in sogno mi pareo
 donna vedere andar per una landa
 cogliendo fiori; e cantando dicea:
 “Sappia qualinque il mio nome dimanda
 ch' i' mi son Lia⁵⁹, e vo movendo intorno
 le belle mani a farmi una ghirlanda.
 Per piacermi a lo specchio, qui m' addorno;
 ma mia suora Rachel mai non si smaga
 dal suo miraglio, e siede tutto giorno.”⁶⁰ (PURG. XXVII, 94-105).

No sonho, Dante vê uma mulher jovem, bela, colhendo flores e cantando. Parece estar encerrada nessas características a atividade humana, que pode dividir-se entre a vida ativa e a vida contemplativa, como sustenta grande parte dos críticos da Divina Comédia ao se referirem à donzela que Dante vê em sonho: “[...] sonha com Lia e com Raquel, já interpretadas alegoricamente pela tradição teológica como símbolos da vida ativa e da vida contemplativa.”⁶¹ (NARDI, 1966, p. 95). Lia aparece para o poeta de modo operante, enquanto Raquel contempla-se ao espelho, de maneira que se pode compreender que Lia está mais ligada à vida ativa e Raquel, é tida como o símbolo da vida contemplativa. Ainda sobre este sonho de Dante, é possível aludirmos ao que expressa De Sanctis (1993, p. 151): “[...] ele vê a vida na primeira de suas formas: a vida ativa, o afadigar-se nas boas obras para atingir a beatitude da vida contemplativa”. Sobre o significado atribuído pela crítica à mulher que aparece em sonho a Dante e a que é lembrada, Singleton (1978, p. 258), também concorda que “[...] Lia e Raquel podem significar respectivamente a vida ativa e a vida contemplativa”⁶². A aparição da mulher no sonho de Dante poderia ser também uma prefiguração das próximas aparições que ocorrerão no Paraíso Terrestre – Beatriz e Matelda, esta última objeto do terceiro capítulo.

Para a compreensão do significado do que Dante vê, valeria lembrar que no sonho de Dante quem aparece é Lia, que passeia através do prado e recolhe flores para tecer uma guirlanda e adornar-se. A irmã Raquel, ao contrário, de acordo com o canto, permanece o dia todo sentada ao espelho a admirar-se. Poder-se-ia entender também que a vida ativa deveria preceder a vida contemplativa, pois se trata de progredir de uma forma de vida menos elevada para uma forma mais elevada. “Assim ocorre também na viagem de Dante:

58- Segundo comentário em nota de rodapé, efetuado por Vasco Graça Moura (Tradutor da *Divina Comédia*), o planeta Vênus (Cítèria) começava a iluminar a montanha do Purgatório do lado do nascente.

59- Lia (ou Leia), segundo a Sagrada Escritura, era uma das quatro esposas de Jacó (Lia, Raquel, Zelfa e Bala), a qual lhe deu seis filhos: Rubem, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, e uma filha - Dina. Por isso é costume dizer que ela representa a vida ativa, enquanto Raquel, outra esposa de Jacó, que não podia (inicialmente) ter filhos, representa a vida contemplativa. Somente depois de muito tempo Raquel teve dois filhos e lhe pôs o nome de José e Benjamim. (Cf. *Ex.* 29, 31-35; 30, 1-24).

60- “Nessa hora, creio eu, que do Oriente,
 Cedo raiou no monte Cítèria,
 Que de fogo de amor foi sempre ardente
 Jovem e bela em sonhos tive idéia
 De ver senhora andar por uma landa,
 Colher flores, cantando em melopéia:
 ‘Saiba quem quer que o meu nome demanda
 Lia ser eu e vou movendo em torno
 As belas mãos fazendo uma guirlanda
 Por prazer-me ao espelho, aqui me adorno;
 Mas minha irmã Raquel nunca divaga
 Sentada ao espelho, o dia todo’.”

61- “Sogna di Lia e di Rachele, ormai interpretate allegoricamente dalla tradizione teologica a simboleggiare la vita attiva e la vita contemplativa.”

62- “Lia e Rachele devono significare rispettivamente la vita attiva e la vita contemplativa.”

para que ele possa chegar a Beatriz, é necessária a perfeição da vida ativa”⁶³ (SINGLETON, 1978, p. 266), conhecer Lia, a justiça. Através dela, o peregrino pode passar ao conhecimento da irmã Raquel, ou seja, à contemplação.

À parte o sonho, outro ponto alto do Canto XXVII, capaz de expressar a solenidade da meta cumprida, é a chegada dos poetas – Virgílio, Dante e Estácio às portas do Paraíso Terrestre, fato que ocorre ao despertar o viajor do seu sonho, aos primeiros raios da aurora. O momento coincide com dois fatos de grande importância para a narrativa: Virgílio, que está para sair de cena, e Dante que dá um grande passo em direção ao encontro de Beatriz. Enfim, é a aproximação à nova e última etapa desta viagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A chegada do peregrino até o alto da montanha da purificação requereu o amestramento do intelecto e experiência prática de Dante, ou, para fazer jus às próprias palavras do mestre Virgílio “engenho e arte” (PURG. XXVII, 130), palavras com as quais ele resume o seu papel, pensando nas dificuldades superadas para atingir o estado de perfeição necessário para levar as almas a esta condição de liberdade:

Tratto t’ho qui con ingegno e con arte;
lo tuo piacere omai prendi per duce;
fuor se’ de l’erte vie, fuor se’ de l’arte.
Vedi lo sol che ‘n fronte ti riluce;
vedi l’erbette, i fiori e li arbuscelli
che qui la terra sol da sé produce.⁶⁴ (PURG. XXVII, 130-135).

Virgílio deixa transparecer que o discípulo não mais necessita de guia, mas deve ser o seu próprio senhor. Suas palavras parecem deixar claro que a missão está definitivamente cumprida. O peregrino - Dante, deste ponto em diante, deverá prosseguir sua caminhada assistido pela ciência revelada, ou melhor, pela fé, representada alegoricamente por Beatriz. Essas palavras de Virgílio serão, mais tarde, entendidas como uma despedida.

Compreende-se que o peregrino está para cumprir mais uma etapa de sua viagem, obtendo a perfeição e a prática das virtudes morais e intelectuais. A vivência dos exercícios penitenciais através dos diferentes degraus do Purgatório permitiu-lhe a chegada ao estágio do pleno uso do livre arbítrio, ou seja, do máximo equilíbrio espiritual humano. Dante se encontra agora no estágio mais alto do uso da liberdade do pecado da qual estava à procura no pé da montanha do Purgatório, expressa nas palavras de Virgílio: Libertà va cercando, ch’è sì cara,/come sa chi per lei vita rifiuta.⁶⁵ (PURG. I, 71-72).

O peregrino chegou, agora, ao topo da montanha, ou seja, num elevado grau de perfeição, sem necessidade de ser guiado, pronto para poder guiar a si próprio, pois venceu a batalha do pecado e da imperfeição, e através da peregrinação Inferno-Purgatório, conquistou o seu triunfo até agora. Ele pode desfrutar no topo do monte

63- "La perfezione della vita attiva".

64- “Aqui te trouxe com engenho e arte;
toma o prazer por guia que conduz:
pudste a escarpas duras escapar-te.
Vê o sol que nessa frente te reluz;
vê a ervinha, as flores, os arbustelos
que aqui a terra só por si produz.”

65- “Liberdade ele busca, que é tão cara,
E sabe-o quem por ela a vida enjeita”.

da visão do Jardim do Éden, jardim das delícias dado pelo criador ao primeiro ser humano. Com a vista do Paraíso Terrestre, o peregrino tem seu espírito reforçado pela paz, harmonia e beleza que este lhe proporciona.

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, D. *Divina Commedia* – A cura di Giovanni Fallani e Silvio Zennaro. Roma: Newton e Compton Editori, 1993.

ALIGHIERI, D. **A Divina Comédia**. Tradução de Vasco Graça Moura. São Paulo, Landmark, 2005.

AUERBACH, E. **Dante, o Poeta do Mundo Secular**. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

CICCIA, C. **Allegorie e Simboli nel Purgatorio e Altri Studi Su Dante**. Cosenza: Luigi Pellegrini Editore, 2002.

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria** – Literatura e Senso Comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CROCE, B. **La Poesia di Dante**. Bari: Laterza, 1948.

DE SANCTIS, F. O Mundo Idílico do Purgatório. In: **Ensaio Críticos**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

DE SANCTIS, F. **Storia della Letteratura Italiana**. Milano: Grandi Tascabili Economici Newton, 1993.

FRECCERO, J. **La Poetica della Conversione**. Bologna: Il Mulino, 1989.

IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo/Petrópolis: Edições Loyola/Editora Vozes, 1993.

LE GOFF, J. **La Nascita del Purgatorio**. Torino: Einaudi, 1996.

NARDI, B. **Saggi e Note di Critica Dantesca**. Milano-Napoli: Riccardi Ricciardi Editore, 1966.

PASQUAZI, S. Dante oltre il medioevo. In: **Enciclopedia Dantesca**. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 1996.

PETROCCHI, G. **Il Purgatorio di Dante**. Milano: Biblioteca Universale Rizzoli, 1989.

PETRONIO, G. **Il Canto VIII del Purgatorio**. Firenze: Le Monnier, 1966.

RAIMONDI, E. Catone. In: **Lettere Italiane**. Firenze: Due, 1962.

SAPEGNO, N. **Compendi e Storia della Letteratura Italiana**. Nuova Italia: 1986, Vol. I.

SINGLETON, C. S. **La Poesia Della Divina Commedia** (Tradução de Gaetano Prampolini). Bologna: Il Mulino, 1978.